

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

SÍTIOS NATURAIS

CÓD.:SN-10

1. Município: Capelinha
2. Distrito – Povoado: Sede / Santo Antônio do Fanado

3. Designação: Pau D'óleo Centenário
4. Localização: Quintal da residência da Sr ^a Rosária Soares
5. Carta Topográfica: Não há
6. Acesso: Estrada que liga à residência da Sr ^a Rosária Soares
7. Propriedade: Particular
8. Responsável: Dona Rosária Soares

9. Documentação Fotográfica:



Pau D'óleo

Fotógrafo: Danty Guedes Guimarães
Fotografia: (X) Digital () Analógica – Negativo n°: Data: Março/2011

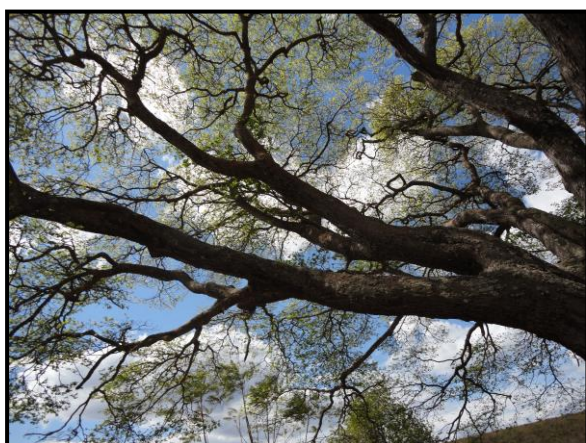
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG



Tronco



Galhos



Idem anterior



Vista de longe

Fotógrafo: Danty Guedes Guimarães

Fotografia: (X) Digital () Analógica – Negativo
nº:

Data: Março/2011

10. Descrição: Coloração castanha-avermelhada-escura, com veios e manchas irregulares, superfície lustrosa e lisa ao tato, moderadamente pesada, muito durável sob condições naturais. Usado na construção civil como vigas, ripas, batentes e forros; na confecção de móveis, peças torneadas, cabos de ferramentas e carrocerias. Ocorre em quase todas as matas do país, sendo típica das formações florestais do complexo atlântico, desde o sul da Bahia até o de Santa Catarina, aparecendo também nas matas de planalto do interior, capoeiras velhas, cerrados e cerradões. Possui de 10 a 12 m de altura e tronco com casca fina, pardo-acinzentada, subdividida em placas retangulares que descamam aos poucos, aparecendo a cor bem avermelhada, de fácil reconhecimento. Folhas compostas, paripinadas, brilhantes, com folíolos oval-lanceolados, glabros e com glândulas lineares translúcidas na lâmina foliar, Flores brancas. Fruto folículo, com cerca de 2 a 3 cm de comprimento.

Floração: outubro a fevereiro.

Frutificação: julho a agosto.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

11. Uso: Medicinal
12. Aspectos Físicos: Possui cerca de 12 metros de altura e está localizado no quintal da Sr ^a Rosária Soares.
13. Proteção Legal: Nenhuma
14. Proteção Proposta: Inventário
15. Grau de Integridade: Bom
16. Análise do grau de integridade/fatores de degradação: Encontra-se em bom estado.
17. Medidas de Conservação: Cuidados de acordo com o que estabelece a legislação ambiental.
18. Referências Bibliográficas: Dona Rosária Soares Dona Maria Pereira http://pt.wikipedia.org/wiki/Pau-%C3%B3leo
19. Informações Complementares: O óleo de Copaíba ou Pau D'óleo (<i>Copaifera langsdorffii Desf.</i>) é uma árvore pertencente à família das fabáceas, sub-família Caesalpinioideae. De eficácia já comprovada pelo uso experimental, por grande parte das comunidades nativas da Amazônia, começa a ter suas propriedades terapêuticas alardeadas em toda a parte. Tem origem no caule de uma árvore conhecida como copaíba ou copaibeira (<i>Copaifera</i> spp). O óleo de copaíba é um fabuloso bactericida, antiinflamatório e desinflamatório. Existem registros na literatura científica afirmando que o referido óleo pode ser utilizado com êxito no tratamento de diversos tipos de câncer. É utilizada tradicionalmente pelos nativos da Amazônia, internamente (com restrições) e externamente no tratamento de ferimentos, inflamações e infecções entre outros. Segundo relatos de moradores locais, em especial da Sr ^a Maria Pereira, o nome da comunidade, Santo Antônio do Fanado, deve-se a duas razões cardeais. Primeiro, ao fato de existir em tal comunidade uma imagem antiquíssima de Santo Antônio, a qual, segundo relatos, foi encontrada por escravos dentro de um cupinzeiro há cerca de no mínimo 160 anos atrás, estando alojada atualmente na capela que leva seu nome. Segundo, deve-se a um fato muito curioso: Diz-se que, à época da escravidão, o rio que corta a comunidade, Rio Fanado, era usado para extração de ouro por parte dos senhores de engenho, os quais colocavam seus escravos para bateiar ou seja, extrair o ouro do rio por intermédio de bateia. Assim sendo, conta-se que, quando os escravos eram perguntados a respeito do proveito na extração, diziam “boa” quando extraíam muito ouro, sendo que entretanto, se a extração fosse insignificante, diziam: “ouro tá faiado, tá faiado” , daí resultando então o nome de “Fanado”.

Sabe-se que Capelinha sedia quatro territórios Quilombolas conhecidos popularmente como Santo Antonio do Fanado, Cisqueiro, Bom Jesus do Galego e Vendinha. Para o que aqui interessa, enfoca-se a Comunidade Quilombola de Santo Antonio do Fanado, uma comunidade de pequenos agricultores de lavoura branca, trabalhadora em regime coletivo e que mantém tradições de seus antepassados, a exemplo da banda de taquara.

Para que a sua historia se mantivesse viva, esta Comunidade Rural formou a Associação Cultural Quilombola de Santo Antonio do Fanado, entidade social sem fins lucrativos que desenvolve ações de cunho educacional, assistência social e cultural às 72 famílias ali residentes, cujo processo de existência se desenvolve basicamente em regime comunal, conforme síntese a seguir.

Produção da Vida – As 72 famílias moradoras de Santo Antonio do Fanado cultivam lavoura branca em sistema de trabalho coletivo também chamado “trocas de dias” ou “dia barganhado”, conforme aprenderam com seus antepassados. De tudo que plantam, retiram a parte necessária ao consumo da família e comercializam o excedente na Feira livre de Capelinha e, com o dinheiro da venda de sua produção, compram outros bens necessários à vida. Assim, interagem com a população urbana em trocas comerciais, sociais e afetivas que os conectam com um mundo diverso e os fazem viver intercomplementariamente.

Manifestações culturais – A Associação Cultural Quilombola de Santo Antonio do Fanado é responsável pela preservação de todas as manifestações culturais herdadas de seus ancestrais, mantendo vivas as tradições reveladas pela manutenção da atuante Banda de Taquara, as danças tradicionais (dança do vilão, dança dos nove), datas comemorativas, festividades religiosas. Necessário sublinhar que o conceito de cultura aqui adotado ultrapassa aquele restrito ao lazer para incidir naquele que adota a cultura como um modo de produzir a existência fundada na singularidade com que determinados povos produzem a sua existência, nos modos como definem e defendem seus valores, nas estratégias utilizadas no enfrentamento de problemas, nos fundamentos das relações de poder com as quais devem conviver.

Ainda há resistentes – Em face de algum problema, a comunidade quilombola se reúne e coletivamente discute suas soluções. Desse pendor para a vida coletiva cultivado pela comunidade do Fanado, resultou a construção da Igreja de Santo Antonio, Centro Social e Posto de Atendimento, todos construídos em regime de mutirão com próprios recursos oriundos dos R\$2,00 pagos mensalmente pelos associados. Ainda visando melhorias na comunidade, esta promove mesadas de leilões ou bingos cujos produtos são eles mesmos que doam e arrematam. Por vezes, conseguem ofertas de comerciantes locais (doam produtos para leilão ou bingos) ou recebem visitantes amigos de Capelinha ou circunvizinhanças que colaboram como podem. Atualmente, a luta da comunidade se relaciona à dinamização da banda de taquara e a esperança acalentada é a de conseguirem apoio/patrocínio para a confecção de novos uniformes para as bandas da taquara adulta e infantil, bem como a aquisição de novos instrumentos musicais que requerem outras matérias primas que não a taquara, como acordeons, violão, cavaquinho e pandeiros. Saliente-se que todos os instrumentos feitos de taquara são produzidos pelos componentes da banda.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

Assim, a Associação Cultural Quilombola de Santo Antonio do Fanado requereu ao MMC que este lhe ajudasse no alcance de seu propósito divulgando a sua necessidade de patrocínio de órgãos públicos ou empresas privadas que se interessem em contribuir para a preservação da cultura e costumes dos povos tradicionais da zona rural de Capelinha. Atendendo a determinações das políticas sociais específicas e das ações afirmativas para negros, o Banco do Brasil doou terminais de computadores para fins de inclusão digital das famílias moradoras de Comunidade Quilombola de Santo Antonio do Fanado. Entretanto, a construção do centro de atendimento se encontra em condições precárias, não podendo abrigar os equipamentos dada a precariedade de sua infra-estrutura. Isto é, será preciso construir um prédio mais seguro para o pleno funcionamento de seu futuro telecentro.

20. Subcategoria (s): Árvore

21-Fichamento:

Levantamento: Pedro Alcântara e Danty Guedes Guimarães	Data: Março/2011
Elaboração: Pedro Alcântara V. Lopes	Data: Agosto/2011
1ª Revisão: José Carlos Machado	Data: Novembro/2011
Arquivamento:	Data: Novembro/2011